

BIBLIOCLASTIA (BIBLIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *biblioclastia* é a destruição proposital de livros realizada pelas conscins, homens ou mulheres, com frequência fanatizadas e com intensa predisposição bélica, por motivos de natureza ideológica, política ou religiosa.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *biblio* é derivado do idioma Grego, *biblion*, “papel de escrever; carta; lousa; livro”. O segundo elemento de composição *clastia* provém do idioma Grego, *kláo*, “quebrar; romper; destroçar”.

Sinonimologia: 1. Bibliocídio. 2. Bibliocausto. 3. Queima de livros.

Eufemisticologia. As expressões *saneamento literário* e *retirada de circulação* escondendo o fato de livros estarem sendo aniquilados.

Antonimologia: 1. Bibliofilia. 2. Bibliotecnia. 3. Preservação de livros.

Estrangeirismologia: a expressão inglesa *book burning*; o *Melexarium*; os *flashes* retrocognitivos relativos ao holopensene bibliológico; as autexemplificações perante as consciexes no *Gesconarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à preservação dos patrimônios culturais bibliográficos.

Megapensenologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Preserve-mos patrimônios bibliográficos. Sejamos todos antibiblioclastas.*

Coloquiologia: a atitude contrária às *queimas de livros em praça pública.*

Citaciologia. Eis duas citações pertinentes ao tema: – *Onde se queimam livros, acaba-se queimando pessoas* (Christian Johann Heinrich Heine, 1797–1856). *Vocês podem queimar meus livros e os livros das melhores mentes da Europa, mas as ideias neles contidas se infiltraram através de milhões de canais e continuarão a estimular outras mentes* (Hellen Keller, 1880–1968, em carta destinada aos estudantes alemães em 1933).

Ortopensatologia: – “**Vitimização.** Quando o **livro tarístico** é queimado criminalmente, perde quem seria beneficiado com as informações e ganha a conscin autora por ser vítima da situação. Intrafisicamente se perde o que foi escrito, mas extrafisicamente nunca se perdem os autesforços”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal bibliográfico; os belicopensenes; a belicopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade; os retrografo-pensenes; a retrografopensenidade; os reciclopensenes; a reciclopensenidade; a saturação autopensênica das automimeses relacionadas ao belicismo; os retrotraumas ligados à grafopensenidade; as reestruturações autopensênicas inevitáveis no decorrer da serialidade existencial; a reeducação pensênica na condição de tratamento das lavagens cerebrais; o holopensene dos regimes totalitários; o holopensene baratrosférico das queimas de livros; o holopensene cultural tarístico.

Fatologia: a biblioclastia; as destruições de bibliotecas ocorridas no decorrer da História da Humanidade; o ódio desenfreado em relação ao conhecimento; a antintelelectualidade; a covardia ínsita no ato de queimar livros; as resistências cosmoéticas dos bibliófilos aos ataques bélicos contra as bibliotecas; o fato de as ideias jamais morrerem; o entendimento mais profundo dos traços da escrita; a lucidez perante as injunções sociológicas de cada momento histórico; a holomaturidade para lidar com os fatos memorados do passado; a descensão cosmoética paraterapêutica das loucuras no exercício do poder; as autorreflexões impostas pelas consequências holocármi-

cas dos próprios atos; a priorização da reescrita restauradora; a publicação de gescons efetivando acertos grupocármicos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as inspirações baratroféricas influenciando os ataques aos intelectuais; as projeções lúcidas retrocognitivas; os arrastões extrafísicos presentes nas ações bélicas; a megassedialidade presente nos eventos de queima de livros; as melexes inevitáveis dos bibliocidas; a assistência tenepessística aos biblioclastas; os megadesassédios promovidos pelos Serenões e Serenonas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo apriorismose-dogmatismo*; o *sinergismo fanatismo-destruição*; o *sinergismo obtusidade-robéxis*; o *sinergismo ideologia-militarismo*; o *sinergismo preconceito-violência*; o *sinergismo recéxis-conscienciografia*; o *sinergismo Paradireito-recomposição grupocármica*.

Principiologia: o *princípio da restauração evolutiva*; o *princípio da inevitabilidade da evolução consciencial*; o *princípio do autenfrentamento dos erros do passado*; o *princípio da retribuição gesconológica*.

Codigologia: os *códigos de segurança das bibliotecas*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: as *teorias da Biblioteconomia*; as *teorias da Ciência Política*; as *teorias da Ciência História*; as *teorias da Sociologia*.

Tecnologia: as *bibliotécnicas*; o uso das *técnicas conscienciográficas* visando as interassistências fundamentais nas recomposições grupocármicas.

Voluntariologia: o *voluntariado assediador* dos patrulheiros ideológicos das organizações com caráter bélico; o *voluntariado de bibliófilos* nas tentativas de salvar livros em bibliotecas incendiadas.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Conscienciografologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalssomatologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Parapoliticologia*; o *Colégio Invisível da Gesconografologia*.

Efeitologia: o *efeito rebote da biblioclastia no aumento do interesse público sobre os temas dos livros destruídos*; o *efeito de interprisão grupocármica pela destruição dos patrimônios intelectivos*; o *efeito de melex em função dos atos anticosmoéticos*; o *efeito autorreflexivo das visitas na parapsicoteca*; o *efeito de viragem do megassediador pela saturação dos atos anticosmoéticos*.

Neossinapsologia: as *reestruturações neossinápticas provocadas pelos impactos tarísticos*; as *neossinapses derivadas dos esforço gesconográfico para a recomposição grupocármica*.

Ciclogia: os *ciclos multiexistenciais*; os *ciclos históricos de destruição bélica no planeta Terra*; os *ciclos de produção gesconográfica*; os *ciclos grafoproexológicos*; os *ciclos de intenso esforço no trabalho das recomposições grupocármicas*.

Binomiologia: o *binômio genocídio-memoricídio*; o *binômio vandalismo-violência*; o *binômio intolerância-ódio*; o *binômio lavagem cerebral-militância anticosmoética*; o *binômio mentalssomática-gesconografia*; o *binômio restauração-recomposição*.

Interaciologia: a *interação arrastão intrafísico-arrastão extrafísico*; a *interação censor-escritor censurado*; a *interação megassediadores-soldadesca*; a *interação gangue-paragangue*; a *interação perseguidor-vítima*; a *interação escritor-leitor*; a *interação tenepessismo-gesconografia*.

Crescendologia: o *crescendo das loucuras bélicas*; o *crescendo patológico da assedialidade interconsciencial*; o *crescendo do vandalismo nos contextos de guerra*; o *crescendo melin-melex*; o *crescendo da interassistência na recomposição grupocármica*; o *crescendo da autoconsciência da importância dos livros*; o *crescendo na dedicação à gesconografia*.

Trinomiologia: o *trinômio biblioclastia-arrastão-assédio*; o *trinômio parapatologia-belicismo-interprisão*; o *trinômio ressentimento-vingança-assedialidade*; o *trinômio parapsiquismo-interassistência-gescon*; o *trinômio cosmoética-recomposição-gesconografia*; o *trinômio paradireito-anticonflitividade-pacificação*; o *trinômio Pararreurbanologia-Ressomatologia-Reeducaciologia*.

Polinomiologia: o *polinômio Para-História-retrocognição-renovação-neogescon*; o *polinômio biblioclastia-assedialidade-interprisão-melex*; o *polinômio retrotrauma-travão grafopensênico-paraterapêutica-grafotares*; o *polinômio antidogmatismo-autoconsciência-priorização-interassistência*; o *polinômio reeducação-ortopenidade-preservação-esclarecimento*; o *polinômio pararreurbanização-esbregues-autorreflexões-neocognições*; o *polinômio livros-bibliotecas-esclarecimentos-neocognições*.

Antagonismologia: o *antagonismo bibliofilia / biblioclastia*; o *antagonismo silêncio das bibliotecas / silêncio dos cemitérios*; o *antagonismo conciliações cosmoéticas / irreconciliações bélicas*; o *antagonismo intelectualidade / antintelectualidade*; o *antagonismo belicismo / pacifismo*; o *antagonismo pacipensidade / belicopensidade*; o *antagonismo anticonflitividade / conflitividade*.

Paradoxologia: o *paradoxo dias de erros-anos de retratação-séculos de recomposição*.

Politicologia: as políticas dos regimes totalitários de perseguição explícita às neoideias; as políticas dogmáticas de censura das instituições religiosas.

Legislogia: a *lei da holocarmalidade*.

Filiologia: a *assediofilia*; a *belicismofilia*; a *criticofilia*; a *retrocognicofilia*; a *discernimentofilia*; a *lucidofilia*; a *cosmoeticofilia*; a *grafofilia*.

Fobiologia: a *bibliofobia*; a *intelectofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da ectopia afetiva (SEA)* no campo da Politicologia; a *síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB)*; a *síndrome da inércia grafopensênica*.

Maniologia: a mania de desconsiderar a importância do estudo da História; a mania de fazer patrulhamento em relação às produções intelectuais alheias.

Mitologia: o *mito da superioridade ariana* fomentado pelos nazistas, desconsiderando as contribuições intelectuais das conscins de outras etnias, em especial, dos judeus.

Holotecologia: a *biblioteca*; a *historioteca*; a *belicosoteca*; a *politicoteca*; a *socioteca*; a *juridicoteca*; a *paradireitoteca*.

Interdisciplinologia: a *Bibliologia*; a *Historiologia*; a *Belicismologia*; a *Assediologia*; a *Interprisologia*; a *Retrografopensenologia*; a *Politicologia*; a *Sociologia*; a *Gesconologia*; a *Paradireitologia*; a *Grafoproexologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consréu*; a *consbel*; a *conscin fanática*; a *conscin lavada cerebralmente*.

Masculinologia: o *bibliocasta*; o *bibliófilo*; o *bibliotecário*; o *patrulheiro ideológico*; o *ditador*; o *militante político fanático*; o *líder religioso*; o *historiador*; o *sociólogo*; o *ideólogo*; o *escritor*; o *autor de livro censurado*; o *politicólogo*; o *paradireitólogo*; o *gesconólogo*; o *grafopensenólogo*; o *grafoproexista*; o *agente retrocognitor*.

Femininologia: a *bibliocasta*; a *bibliófila*; a *bibliotecária*; a *patrulheira ideológica*; a *ditadora*; a *militante política fanática*; a *líder religiosa*; a *historiadora*; a *socióloga*; a *ideóloga*; a *escritora*; a *autora de livro censurado*; a *politicóloga*; a *paradireitóloga*; a *gesconóloga*; a *grafopensenóloga*; a *grafoproexista*; a *agente retrocognitora*.

Hominologia: o *Homo sapiens bibliophobicus*; o *Homo sapiens bibliophilicus*; o *Homo sapiens bibliologus*; o *Homo sapiens bibliothecarius*; o *Homo sapiens biblioteconomus*; o *Homo sapiens bibliographicus*; o *Homo sapiens vandalus*; o *Homo sapiens fanaticus*; o *Homo sapiens bellicosus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: biblioclastia *religiosa* = a queima de livros incorporada em autos de fé, organizada por líderes do catolicismo no decorrer da História; biblioclastia *industrial* = a destruição sistemática de milhões de livros promovida pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Culturologia: a *cultura belicista*; a *cultura biblioclástica*; a *cultura bibliológica*.

Anticosmoética. Pela ótica da *Historiologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 10 acontecimentos relativos à biblioclastia:

01. **Alexandria.** O ataque de cristãos exaltados comandados pelo patriarca Teófilo (?–412) no final do Século IV ao *Serapeum*, onde ficava biblioteca anexa à famosa *Grande Biblioteca de Alexandria* também chamada de *Biblioteca Filha*.

02. **Bagdá.** Em 1208, o exército mongol jogou os livros da *Casa da Sabedoria* de Bagdá no rio Tigre. Foram perdidos textos preciosos sobre Medicina, Anatomia, Filosofia entre muitos outros assuntos.

03. **Bósnia.** Em agosto de 1992, durante a Guerra da Bósnia, os sérvios usaram artilharia incendiária para destruir a Biblioteca Nacional da Bósnia. O acervo era constituído de 1,5 milhão de volumes, 155 mil obras raras, além de manuscritos e periódicos. Bibliófilos chegaram a fazer corrente humana para salvar das chamas parte do material, sob o risco de serem assassinados por *snipers*.

04. **Chile.** Logo depois do golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet (1915–2006) em 1973, começaram as perseguições aos livros considerados “perigosos”. Queimas de livros em praça pública chegaram a ser transmitidos em redes televisivas.

05. **China.** Em 1967, livros da Universidade de Pequim foram confiscados e queimados pelos jovens da Guarda Vermelha durante a *Revolução Cultural* incentivada pelo líder Mao Tse-Tung (1893–1976).

06. **Espanha.** Durante a *Guerra Civil Espanhola* (1936–1939), livros foram queimados pelos 2 lados do conflito. Republicanos queimavam os livros das bibliotecas dos conventos e as forças franquistas queimavam em praça pública livros considerados “subversivos”.

07. **Index.** A criação em 1559 do *Index Librorum Prohibitorum* pelo papa Paulo IV (Gian Pietro Carafa, 1476–1559), seguido pelo *Index Librorum Prohibitorum et Expurgatorum* da Inquisição Espanhola em 1570. Ambos os índices oficializavam a censura, o confisco e a destruição de livros pela *Igreja Católica Apostólica Romana* (ICAR).

08. **Iraque.** Durante a *Guerra do Iraque* em 2003, criminosos e saqueadores destruíram o patrimônio da Biblioteca Nacional. 1 milhão de livros foram consumidos pelas chamas.

09. **Louvain.** Durante a *Primeira Guerra Mundial*, em agosto de 1914, os alemães incendiaram a Biblioteca da Universidade de Louvain, Bélgica, com todo o acervo de 200 mil livros. O episódio tornou-se símbolo da insanidade bélica da Europa.

10. **Nazismo.** Em maio de 1933, os nazistas queimaram livros considerados “literatura sórdida e infame” em diversas cidades alemãs. Livros foram queimados na *Opemplatz* de Berlim, onde o ministro da propaganda Joseph Goebbels (1897–1945) fez discurso exaltando o ato. Posteriormente, durante a Segunda Guerra Mundial os nazistas aniquilaram, só na Polônia, 15 milhões de livros em verdadeiro *bibliocausto*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a biblioclastia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autorretrobiobibliografologia:** Seriexologia; Neutro.

02. **Belicismo religioso:** Parapatologia; Nosográfico.

03. **Bibliofilia:** Mentalsomatologia; Homeostático.

04. **Bibliofobia:** Mentalsomatologia; Nosográfico.
05. **Bibliologia:** Mentalsomatologia; Homeostático.
06. **Biblioteca:** Mentalsomatologia; Neutro.
07. **Biblioteca de Alexandria:** Para-Historiografologia; Neutro.
08. **Biblioteca retrocognitiva:** Seriexologia; Neutro.
09. **Grafopensenidade:** Grafopensenologia; Neutro.
10. **Holopense bibliográfico:** Grafopensenologia; Neutro.
11. **Irreflexão bélica:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Livro:** Mentalsomatologia; Neutro.
13. **Profilaxia grafopensênica da melex:** Gesconologia; Homeostático.
14. **Reescrita restauradora:** Acertologia; Homeostático.
15. **Síndrome da inércia grafopensênica:** Parapatologia; Nosográfico.

A MELHORIA DA CONDIÇÃO HOLOCÁRMICA DA CONSCIN BIBLIOCLASTA VAI DEPENDER DE INTENSOS ESFORÇOS NA TARES E NA DEFESA PERMANENTE DA ESCRITA DE OBRAS ÚTEIS NOS CICLOS MULTIEXISTENCIAIS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pensou nas implicações holocármicas e inter-prisiológicas da biblioclastia? Quais as conclusões evolutivas obtidas?

Bibliografia Específica:

1. **Baéz, Fernando;** *História Universal da Destruição dos Livros: Das Tábuas Sumérias à Guerra do Iraque (História Universal de la Destrucción de los Livros)*; revisoras Gratia Domingues; & Raquel Correa; trad. Léo Schlafman; 438 p.; 11 caps.; 1 enu.; 972 refs.; 1 apênd.; ono.; 23 x 15,5 cm.; br.; 1ª reimp.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 18, 160, 161, 229 a 240, 249, 286 e 293.
2. **Flower, Derek Adie;** *Biblioteca de Alexandria: As Histórias da Maior Biblioteca da Antiguidade (The Story of the Ancient Library of Alexandria)*; tradução Otacílio Nunes; & Valter Ponte; revisores Guilherme Laurito Summa; Juliana Messias; & Thiago Lins; 216 p.; 32 caps.; 1 *E-mail*; 15 ilus.; 1 mapa; 1 microbiografia; 151 notas; 48 refs.; 1 *website*; enc.; 20 x 13 cm; br.; 2ª Ed.; *Nova Alexandria*; São Paulo, SP; 2010; página 181.
3. **Jones, Dan;** *O Poder e os Tronos: Uma Nova História da Idade Média (Power and Thrones)*; revisoras Ana Cecília Agua de Melo; & Carmem S. T. Costa; trad. Claudio Carina; 672 p.; 4 partes; 16 caps.; 43 fotos; 8 mapas; 829 notas; 422 refs.; 22,5 x 15,5 x 4,5 cm; br.; *Planeta do Brasil*; São Paulo, SP; 2023; página 359.
4. **Longerich, Peter;** *Joseph Goebbels: Uma Biografia (Goebbels)*; revisores Eduardo Carneiro; *et al.*; trad. Luiz A. de Araújo; 806 p.; 3 partes; 29 caps.; 8 fotos; 4.234 notas; 572 refs.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 4 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2014; página 220.
5. **MacMillan, Margaret;** *A Primeira Guerra Mundial... que acabaria com as Guerras (The War That Ended Peace)*; revisora Laila Guilherme; trad. Gleuber Vieira; XXXI + 724 p.; 20 caps.; 78 fotos; 15 mapas; 1 microbiografia; 1.815 notas; 465 refs.; alf.; 23 x 15,5 x 3,5 cm; br.; *Globo Livros*; São Paulo, SP; 2014; páginas XVII a XIX.
6. **Roland, Paul;** *A Vida no Reich (Life in the Third Reich: Daily Life in Nazi Germany, 1933–1945)*; revisor Ricardo Jensen de Oliveira; trad. Carlos Eduardo Mattos; Samantha Nastacci; & Davi Figueiredo de Sá; 130 p.; 6 caps.; 75 fotos; 24 x 16,5 cm; br.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2015; páginas 32 e 34.
7. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. Rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 2.025.

Webgrafia Específica:

1. **Tur, Francesc;** *El Bibliocausto em la España de Franco (1936–1939)*; Artigo; *Ser Histórico: Portal de História*; Revista; S. L.; 04.04.2018; 3 fotos; disponível em: <<https://serhistorico.net/2018/04/04/el-bibliocausto-en-la-espana-de-franco-1936-1939>>; acesso em: 04.01.2026; 19h05.
2. **Valencia, Alejandro Millán;** *Especial BBC Mundo: La Extraordinaria Historia de cómo se salvaron de la Hoguera Miles de Libros Prohibidos durante los Regímenes Militares em Chile y Argentina*; Artigo; *BBC News Mundo*; Revista; S. L.; 23.09.2022; 25 fotos; disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-60989050>>; acesso em: 04.01.2026; 18h49.